



A FORMAÇÃO DE LEITORES ATIVOS E CRÍTICOS: UM TRABALHO COM OS GÊNEROS DISCURSIVOS

CORAZZA, Maritana¹; EUGENIO, Cristiane de Oliveira²

Resumo: Neste artigo, aborda-se a importância do estudo dos gêneros discursivos no contexto escolar, colaborando para a formação de leitores ativos e críticos. Tem por objetivo refletir acerca da atividade de interpretação textual a partir de uma perspectiva que leve em conta o movimento responsivo ativo. O estudo justifica-se tendo em vista as dificuldades encontradas em sala de aula na realização de atividades relacionadas a interpretação textual e na importância de relacionar os gêneros discursivos cotidianos com a prática escolar. A base teórica do estudo fundamenta-se principalmente nas contribuições de Bakhtin (2003, 2016) sobre gêneros discursivos e atitude responsiva ativa. Acredita-se que este estudo possa contribuir para o fortalecimento dos conhecimentos acadêmicos e sociais que voltem seus interesses às noções exploradas, com qualificação da prática escolar.

Palavras- Chave: Discurso. Leitura. Ensino.

Abstract: In this article, the importance of the study of the discursive genres in the school context is discussed, collaborating for the formation of active and critical readers. It aims to reflect on the activity of textual interpretation from a perspective that takes into account the active responsive movement. The study is justified considering the difficulties encountered in the classroom in performing activities related to textual interpretation and in the importance of relating daily discursive genres to school practice. The theoretical basis of the study is based mainly on the contributions of Bakhtin (2003, 2016) on discursive genres and active responsive attitude. It is believed that this study can contribute to the strengthening of academic and social knowledge that returns their interests to the notions explored, with qualification of the school practice.

Keywords: Speech. Reading. Teaching.

1 INTRODUÇÃO

O procedimento de formação de leitores no contexto escolar nos conduz a refletir, como educadores, que o ensino precisa ser baseado em leituras de diferentes gêneros discursivos. Levando-se em consideração os avanços tecnológicos, variados tipos textuais estão disponíveis

¹ Aluna do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Passo Fundo na área de Constituição e Interpretação do Texto e do Discurso. E-mail: maricorazza23@hotmail.com

² Aluna do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Passo Fundo na área de Constituição e Interpretação do Texto e do Discurso. E-mail: cris.e.prenda@hotmail.com



no ambiente virtual; esses se classificam como multimodais³, esses ampliam a noção de texto pois combinam diferentes modos semióticos. O processo de leitura desses textos exige que o aluno interaja, indispensavelmente, pois o sentido é construído acerca do formato do texto de seu sentido em busca de uma finalidade.

Propomos a discussão do processo de leitura mediante o desenvolvimento crítico e ativo do educando. De acordo com os fundamentos bakhtinianos⁴, refletimos sobre o ato de educar como ato ético responsável, em que os professores tenham visões diferentes sobre as práticas de linguagem e as práticas pedagógicas. O Círculo de Bakhtin⁵, tendo o dialogismo como premissa central, construiu uma filosofia da linguagem inacabada, suficientemente plástica para misturar-se com outras teorias preocupadas em compreender os usos da linguagem que (des/re)constróem significados. Esses significados trazem implicações éticas para todos aqueles que participam da vida social. A pesquisa justifica-se tendo em vista as dificuldades encontradas em sala de aula na realização de atividades relacionadas a interpretação textual e na importância de relacionar os gêneros discursivos cotidianos com a prática escolar. Com isso, esperamos ter respostas para a seguinte pergunta: “De que forma os gêneros discursivos contribuem para a formação diferenciada de leitores para que tornem-se críticos e ativos?”. O objetivo deste trabalho é sugerir alternativas para o ensino da leitura, despertando a réplica ativa dos alunos, por meio de atividades de leitura e escrita. A pesquisa é do tipo bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa.

2 LEITURA: DESPERTANDO UMA ATITUDE RESPONSIVA ATIVA

De acordo com os Referenciais Curriculares (2009), o ato de ler implica no diálogo entre sujeitos históricos: leitura é interação; ler remete ao desenvolvimento de competências

³ Multimodais: as ações sociais são fenômenos multimodais, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais, porque quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas... etc. Consultar Dionísio (2005).

⁴ bakhtinianos: Mikhael Bakhtin foi um filósofo e pensador russo, teórico da cultura europeia e das artes. Bakhtin foi um verdadeiro pesquisador da [linguagem humana](#); seus escritos, em uma variedade de assuntos, inspiraram trabalhos de estudiosos em um número de diferentes tradições e em disciplinas tão diversas como crítica literária, história, filosofia, antropologia e psicologia. Ver <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mikhail_Bakhtin>, acesso em 01/04/2018.

⁵ Círculo de Bakhtin: uma rede de profissionais preocupados com as formas de estudar linguagem, literatura e arte, que incluía o linguista Valentin Voloshinov (1895-1936) e o teórico literário Pavel Medvedev (1891-1938). Ver:<<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/filosofia-dialogo-487608.shtml>>, acesso em 06/04/2018.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



para colocar o aluno em interação com o ponto de vista e o conjunto de valores expressos no texto pelo seu autor. Ler implica em despertar uma atitude responsiva, ou seja, responder ao texto por meio de novas ações de linguagem ou não. O processo de interação depende exclusivamente da finalidade da leitura e do gênero do texto lido. Essas ações se constituem socialmente como possíveis respostas aos textos lidos. Diante disso, é importante que as práticas pedagógicas resgatem, no planejamento das tarefas de leitura e durante a interação em sala de aula, a possibilidade de a leitura converter-se em construção de sentido. A leitura, tendo uma finalidade reconhecível, torna-se significativa, pois, de alguma maneira retoma situações sociais nas quais o texto encontra suas funções. O papel do professor, em sua prática pedagógica, deve opor-se à concepção de que é preciso, em primeiro lugar, explorar palavras e frases isoladamente, para então poder chegar a textos complexos, analisando elementos retirados do texto e discutidos fora do contexto em que vivem. A língua está submetida à centralidade do sentido e da leitura como ação, como prática social. Neste processo, deve-se oportunizar ao aluno o desenvolvimento de atitude crítica diante dos textos.

[...] a leitura como prática significativa e o desenvolvimento de atitude crítica diante do texto –, o desenvolvimento da leitura supõe o contato entre educandos e uma variedade de textos pertencentes a diferentes gêneros. A amplitude dos gêneros oferecidos para leitura e o resgate de suas funções sociais na prática pedagógica assegurarão a atuação do aluno como leitor em esferas distintas da vida social, preparando-o para lançar mão da leitura como forma de enfrentar a vida, de constituir-se como pessoa, de exercer atitudes de cidadania. (FILIPOUSKI; MARCHI; SIMÕES; 2009, p. 56)

Com isso, percebemos que leitura e texto não se referem apenas à forma escrita; supõe-se, também, a leitura responsiva e crítica, de textos orais e de outros, que utilizam diferentes modalidades não verbais de linguagem. A leitura do texto escrito envolve a capacidade de entender o sistema alfabético da língua, a alfabetização e o processo de letramento são indissociáveis. O professor deve estar atento para os códigos que seus alunos já aprenderam, partir do que já sabem e lançá-los adiante, oportunizando que se concentrem cada vez mais no que precisam aprender, tendo em vista que na escolar os leitores estão em formação. Nesse contexto, quando um aluno lê um texto, os objetivos de fazê-lo devem condicionar as previsões de leitura e a adoção de uma série de ações para ler em detrimento de outras. Isso significa que começamos a ler e a lançar sobre o texto uma interpretação mesmo antes de lê-lo no sentido verbal mais estrito. Para obtermos o objetivo desejado, de favorecer a compreensão global e a atitude responsiva dos alunos, a leitura dos textos deve ter finalidades compartilhadas pelos leitores em sala de aula. Isso precisa ser esclarecido aos alunos por meio de tarefas específicas



antes mesmo do início da leitura. É importante fazer uma ‘preparação para a leitura’, trazendo leituras compatíveis ao meio social do aluno, conscientizando-se de que, no cotidiano dos leitores, nunca será lido um poema, por exemplo, para o encontro de substantivos; o poema é lido para a fruição, para estabelecer contatos entre emoção e compreensão de si e do mundo.

3 O GÊNERO DISCURSIVO EM SALA DE AULA

Para conceituarmos gênero, mobilizaremos as reflexões bakhtinianas. Mikhail Bakhtin (2003) foi o primeiro filósofo a conceituar gênero como um elemento que demonstra o funcionamento da sociedade. Na obra *Estética da Criação Verbal*, o autor frisa que a língua só precisa do locutor e do objeto do discurso para existir, porém, se houver interação entre os participantes, o destinatário do discurso pode adotar uma resposta ativa. O locutor tem seu ponto de vista e fala como se estivesse sozinho; quando a opinião do outro é levada em consideração, é como se houvesse uma compreensão no discurso entre locutor e destinatário. Bakhtin (2003, p. 32) afirma que “a compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa [...] toda a compreensão é prenhe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se o locutor”.

Segundo o autor, a variedade de gêneros que compõem o discurso pressupõe a variedade dos escopos (finalidade) intencionais daquele que fala ou escreve. Os gêneros da comunicação verbal (gêneros secundários) contam com a compreensão responsiva de ação retardada, pois o que já foi ouvido e compreendido retornará ao discurso do falante. Essa compreensão é a fase inicial e preparatória para uma resposta.

A fala que é determinada como unidade real da comunicação verbal, pois forma os enunciados que são concretizados pela alternância dos sujeitos falantes em um discurso (réplica); o discurso sempre moldará a forma a que o enunciado pertence (gêneros). Independentemente de o processo ser de fala ou apenas escrita, o locutor do discurso, ao encerrar um enunciado, automaticamente passa a fala para o interlocutor que pode ter uma resposta ativa ou não, em outras palavras uma forma simples e clara desse tipo de comunicação é o diálogo que temos todos os dias em diferentes situações e contextos. Nas palavras de Bakhtin (2003, p. 34), “O contexto da oração é o contexto do discurso de um único e mesmo sujeito falante (do locutor); a relação existente entre a oração e o contexto transverbal da realidade (situação, circunstância e pré-história)”.



De acordo com Bakhtin (2003) o discurso não se apresenta como um “todo” acabado, pois apresenta a possibilidade de ser responsivo ativo, envolvendo algumas características como o *querer-dizer*, o *sentido* e a *estrutura do gênero*. O *querer-dizer* ou *intuito discursivo* é onde o locutor determina todo o enunciado: amplitude e fronteiras; o *querer-dizer* está ligado ao objetivo dos interlocutores (resultado da troca de enunciados); o *sentido* é construído sob a vida cotidiana, a vida prática, a profissional, dentre outras, em que os gêneros são definidos e padronizados ao máximo. A estrutura do gênero é determinada pela especificidade de uma dada esfera de comunicação verbal e pelas necessidades temáticas do objeto de sentido.

De acordo com Bakhtin (2016) para falar, utilizamos sempre os gêneros do discurso, em que todos os enunciados dispõem de uma forma padrão que estrutura um todo. Temos um rico repertório dos gêneros discursivos. Na comunicação do cotidiano, aparecem alguns gêneros criativos, que são estruturados pela língua materna, e os entendemos antes mesmo de sabermos a sua gramática. Sendo assim, aprendemos a língua através de enunciados concretos que reproduzimos diariamente na comunicação verbal. Aprendemos a moldar a nossa fala de acordo com as formas dos gêneros. No momento em que ouvimos a fala do outro, podemos pressentir o gênero, analisando o tom da fala, a entonação, o volume, etc. Podemos salientar, segundo Bakhtin (2016, p. 39), “Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente cada enunciado e pela primeira vez, a comunicação discursiva seria impossível”. O gênero do discurso não é uma forma da língua, mas uma forma do enunciado que, como tal, recebe do gênero uma expressividade determinada, típica, própria do gênero dado. No gênero, a palavra comporta certa “expressão típica”, ancorado em outro já existente para fazer significar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição do estudo é refletir sobre o papel da escola na formação de leitores ativos e críticos. Por esse motivo, a escola não deveria preocupar-se em analisar os textos através de frases isoladas somente. Acreditamos que, ao contrário do que se pensa, os alunos precisam, além de interagir com os diferentes gêneros discursivos, saber expressar a sua opinião sobre determinado assunto, desenvolvendo a réplica ativa e o pensamento crítico. Crianças e adolescentes dominam os letramentos digitais, mas não fazem uma reflexão acerca da linguagem, percebendo o “querer dizer” do autor, dessa forma, não uma leitura crítica.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



As reflexões que fizemos nesta pesquisa são muito pertinentes para o ensino atual, juntamente com a tecnologia em que estamos inseridos. De acordo com as nossas reflexões contínuas, concluímos que o ensino integrado aos gêneros textuais nos faz ter um aprendizado bem mais proveitoso. Por meio dos gêneros, é possível desenvolver os letramentos que farão com que os alunos possam exercer, nas mais variadas práticas sociais de comunicação, inclusive nas digitais, uma cidadania plena. É preciso fazer com que o nosso aluno saiba, além de ler, interpretar e replicar variados tipos de textos dentro de contextos variados.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso (1952-1953). In: _____. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326

_____. Os gêneros do discurso. In: _____. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34 Ltda., 2016. p. 11-69.

FRAGA, B. F. et al. *Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas tecnologias*. Porto Alegre: Total Editora, v. 1, 2009.